

Amalia Rodrigues, A Janela Do Meu Quarto

L vem brincando, pela nau de uma quimera
Essa garota, que fui eu sempre a sorrir,
Como se a vida fosse eterna primavera
E no houvesse dores no mundo pra sentir.
As gargalhadas vm poisar na janela
E ao ouvi-las tenho mais pena de mim
Ai, quem me dera, rir ainda como ela
Mas quando rio eu j no sei rir assim!
Tenho a janela do peito
Aberta para o passado
Todo feito de fadistas e de fado!
Espreita a alma na janela,
Vai o passo, ela a passar,
Ao ver se nela a alma fica a chorar!
L vem gingando nesse teu passo mido
Morena, preta, cala justa, afiambrada
Como mudamos, tu que foste pra mim tudo
Hoje s meus olhos, pouco mais s do que nada!
Tuas assolastes de graa a maioria
Eram da rua, andavam de boca em boca!
E era ver-te que no sei o que sentia
Talvez loucura, por ti andava louca!
Desiluses, as que tive
J eram, ou l esto
A gente vive dos tempos que j l vo!